

# EM BUSCA DA EUROPA:

Notícias sobre a UE durante *eventos chave* e *períodos de rotina*

---

ANA ISABEL MARTINS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## Resumo

O alargamento e o aprofundamento da União Europeia (UE) têm inflectido mudanças significativas ao nível dos Estudos dos *Media*, hoje particularmente atentos à visibilidade das notícias sobre temas europeus, à emergência de espaços públicos e ao *agenda-setting*. A maioria dos autores procura enquadrar estas teorias à luz da cobertura mediática de ‘eventos chave’, como Eleições Europeias, cimeiras ou referendos. Ora, embora forneçam informações pertinentes sobre o modo como os *media* ‘comunicam’ a Europa, estas pesquisas não nos elucidam acerca da proeminência de assuntos europeus nos chamados ‘períodos de rotina’. Além disso, focando sobretudo artigos publicados (o ‘produto’), parecem negligenciar as dinâmicas jornalísticas subjacentes a esses textos (a ‘produção’). No sentido de clarificar estes pontos pouco explorados, propomo-nos desenvolver uma análise comparativa da imprensa portuguesa aquando da assinatura do Tratado de Lisboa, por um lado, e durante um período no qual nenhum dos eventos acima mencionados se registou, por outro. Cruzando estes dados com documentos produzidos pela Comissão Europeia em Portugal (e.g. *rapids*, *press releases*, entre outros), é nosso objectivo reflectir sobre o papel desta instituição como *news provider* e a ligação estabelecida entre os *press officers* da UE e os jornalistas.

## Palavras-Chave

Cobertura Jornalístico; Europa; Eventos-Chave; Períodos de Rotina.

## Introdução

De Roma a Lisboa, parece ser consensual a ideia de que o processo de integração europeia possui – quando comparado com o modelo subjacente às organizações internacionais – uma natureza *sui generis*, devido às suas especificidades estruturais,

funcionais e históricas. A UE extravasou de forma evidente a sua dimensão económica primordial para se tornar objecto de estudo de historiadores, juristas, políticos, sociólogos e investigadores nas mais variadas áreas, entre as quais se inclui a de Ciências da Comunicação.

A importância de analisar a cobertura mediática de questões europeias está intrinsecamente ligada ao reconhecimento da rádio, dos jornais e, sobretudo, da televisão como as principais fontes de informação política sobre a UE (e.g. EC, 2000: 66-79; EC, 1999: 51: 18-23; EC, 2007: 113-11; EORG, 2002: 16-17; EOS Gallup Europe, 2002: 31-32). Além disso, no mais recente *Estudo Qualitativo sobre o Futuro da Europa*, levado a cabo pela Comissão Europeia (CE), quando questionados sobre potenciais medidas conducentes a um maior envolvimento dos cidadãos na vida comunitária, os inquiridos sublinharam, na sua maioria, o papel de relevo dos meios de comunicação social. A título de exemplo, a transmissão de debates no Parlamento Europeu e de programas interactivos, a par da criação de um canal europeu ou de um jornal impresso nas línguas oficiais da UE, figuram entre as propostas avançadas (OPTM, 2006: 64).

O enfoque científico sobre a cobertura de temas europeus e as Eleições Europeias de 1979 constituem fenómenos concomitantes. De facto, este primeiro acto político à escala continental direccionou os comunicólogos para questões concernentes às mensagens, às estratégias da campanha e às percepções públicas no seio de uma realidade transnacional (cf. Blumler, 1983; Bogdanor, 1989; Leroy e Siune, 1994). Ao longo dos últimos cinquenta anos, as mudanças infligidas nas competências, procedimentos e objectivos da UE impulsionaram o desenvolvimento dos próprios Estudos dos *Media* em termos de alcance, interrogações e metodologias.

Actualmente, os comunicólogos mostram-se particularmente atentos à visibilidade das notícias, à emergência de um espaço público, aos esquemas simbólicos, aos processos de *agenda-setting* e aos enquadramentos, bem como a outros fenómenos comunicativos, dos quais se destacam o *lobbying*, as relações públicas e as rotinas jornalísticas em Bruxelas. Porém, como notam Holli Semetko, Claes de Vreese e Jochen Peter (Semetko *et al.*, 2001: 121), cujos trabalhos se centram no impacte da europeização na Comunicação Política, o conhecimento sobre estas áreas revela-se ainda insuficiente.

Até à data, a maior parte dos trabalhos neste campo de investigação tem adoptado como base analítica episódios específicos, como a introdução do euro (e.g. Silveirinha, 2005; de Vreese *et al.*, 2001; Jiménez, 2002) ou a UEM (Palmer *et al.*, 2000). Para além destes marcos económicos, alguns estudos focam acontecimentos políticos:

eleições europeias e cimeiras (de Vreese, 2001), tratados europeus (Packham, 2003; Trezn, 2005), referendos (Gleissner e de Vreese, 2005; de Vreese e Semetko, 2004) e percepções da Europa (Peter e de Vreese, 2004). Embora forneçam dados pertinentes sobre o modo como os meios de comunicação social comunicam a UE, estas pesquisas dizem-nos pouco sobre a saliência de assuntos europeus durante ‘períodos de rotina’.

### *Períodos de rotina vs. eventos chave*

Um número considerável de estudos (e.g. Hodess, 1997, Koopmans e Erbe, 2003; Peter e de Vreese, 2004) assinala que as temáticas europeias têm conhecido uma importância crescente no âmbito dos *media* nacionais. Esta tendência materializa-se, de acordo com os autores, no aumento da cobertura jornalística em vários Estados membros, sobretudo durante os anos noventa (Dereje et al., 2003; Norris, 2000; Trezn, 2004<sup>a</sup>, 2004<sup>b</sup>), bem como na emergência de estórias construídas a partir de um ângulo europeu (Kevin, 2003: 126). No entanto, a fatia dominante da literatura continua vinculada ao postulado de que os debates genuinamente transnacionais são ainda esporádicos (e.g. Brüggemann et al., 2006; Kurpas et al., 2006: 3) e de que a presença da UE nos *media* é ainda limitada (de Vreese et al., 2001; Risse, 2003) e negativa (de Vreese et al., 2003).

Num estudo onde procura avaliar o modo como a Europa é comunicada, Claes de Vreese e Jochen Peter referem que, apesar da sua pouca visibilidade, as notícias europeias adquirem um carácter relativamente prioritário durante os chamados ‘eventos chave’. Este conceito reporta-se aos momentos em que ocorrem acontecimentos importantes, como eleições europeias, referendos ou Conselhos Europeus (Peter e de Vreese, 2004: 5). Nestas ocasiões, a UE “entra na agenda, atinge um ponto máximo e desaparece” (de Vreese, 2003: 17), marcando um padrão cíclico de cobertura jornalística.

Do nosso ponto de vista, este esquema de ‘ascensão/queda’ pode ser facilmente identificado na imprensa: primeiro, através da introdução de secções especiais sobre esses eventos. Não devemos, pois, esquecer que um espaço exclusivo para as questões europeias demonstra até que ponto estas são consideradas interessantes do ponto de vista jornalístico (*newsworthy*), sobretudo se tivermos em conta que as estórias ‘de rotina’ costumam aparecer dispersas nos jornais (cf. Kevin, 2003: 61). Segundo, pela ausência de uma secção regular sobre a Europa, que leva as publicações

a colocar os artigos sobre a UE nas páginas ‘nacional’ e ‘internacional’, ou ainda em ‘negócios/economia’ e ‘sociedade’. Percepcionando a localização das notícias como uma estratégia para lhes atribuir enquadramentos e significados específicos, parece-nos que esta volatilidade vai ao encontro do hibridismo subjacente à própria noção de ‘identidade europeia’.

A propensão para uma ‘cobertura cíclica’ torna-se particularmente interessante quando entendida à luz da divisão conceptual entre “enquadramento episódico” (*episodic frame*) e “enquadramento temático” (*thematic frame*), cunhada por Shantolyengar no contexto de um estudo sobre televisão (1991). A primeira designação, mais frequente, corresponde ao destaque devotado a “acontecimentos específicos ou casos particulares”, enquanto a última versa sobre “questões políticas e eventos num contexto mais geral” (*Ibidem*: 2). Iyengar refere que a predominância do “enquadramento episódico” exerce influência não apenas no processo de selecção das notícias (determinando, por exemplo, que tópicos abstractos como o aquecimento global raramente sejam cobertos pelos media), mas também no modo como o público atribui responsabilidades aos actores noticiosos. Isto significa que é mais provável que um indivíduo (e.g. um líder político) seja tido como responsável por um problema específico, em detrimento de factores contextuais ou forças políticas.

Neste sentido, julgamos que a adopção dos assuntos europeus como estudo de caso pode fornecer dados de extrema relevância neste contexto teórico. Enquanto os trabalhos existentes reconhecem que ocorrências como as supracitadas eleições ou cimeiras conduzem a uma cobertura de orientação essencialmente episódica, poucos estudos se fizeram sobre o tratamento mediático destas questões em períodos de rotina. Esta análise adquire uma importância particular se considerarmos o processo de integração europeia como contínuo e em permanente mutação e, portanto, enquadrado em termos políticos, económicos e culturais nos meios de comunicação.

## Estudo de caso

Adoptando como unidade de análise todas as histórias com referências explícitas à UE (quer na qualidade de entidade supranacional, quer através das suas instituições e figuras políticas), a nossa investigação centrou-se em jornais diários (*Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Diário Económico*, *Jornal de Negócios*, *Jornal de Notícias*, *Público*); semanários (*Expresso*, *Semanário*, *Semanário Económico*); e revistas

(*Focus, Sol, Visão*)<sup>1</sup>. A opção pela imprensa relaciona-se com o pressuposto teórico de que o jornalismo escrito, distanciando-se da natureza fragmentada da informação televisiva, fixa agendas a longo prazo (e.g. Eichhorn, 1996: 38), permitindo uma investigação mais significativa.

No que concerne aos tópicos europeus, um inquérito recente revelou que os jornais são tão relevantes como a televisão enquanto fontes de informação sobre a UE (EOS Gallup Europe, 2006<sup>a</sup>: 35). Outro estudo atribuiu-lhes, inclusive, um maior nível de importância do que à TV neste campo específico (EOS Gallup Europe, 2006<sup>b</sup>: 45). Não pretendendo pôr, de modo algum, em causa o inquestionável poder dos meios audiovisuais, consideramos que uma análise de imprensa será mais adequada no âmbito dos objectivos e questões colocadas pelo presente trabalho.

A nossa abordagem procura estabelecer um estudo comparativo de dois períodos de cobertura:

- Período 1 (P1): 6 a 20 de Dezembro de 2007 – uma semana antes e depois da assinatura do Tratado de Lisboa;
- Período 2 (P2): 1 a 15 de Abril de 2008 – duas ‘semanas de rotina’.

Os artigos publicados durante este período constituíram uma amostra representativa das percepções jornalísticas face à realidade europeia. Por um lado, a cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos, que teve lugar no dia 13 de Dezembro, tornou-se um marco de consenso simbólico e político, dois anos após a crise institucional aberta pelo ‘não’ francês e holandês ao *Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa* (TECE). Nas semanas de Abril, por outro lado, não estiveram agendados quaisquer eventos dignos de nota. Nenhum dos tópicos referidos pela agenda *online* da UE – designação da nova Comissão Europeia para a Saúde; acordo bilateral UE-Montenegro; Cimeira UE-Japão e reunião da Troika Ministerial ECOWAS-UE – reuniu um elevado grau de noticiabilidade (*newsworthiness*) para os *media* portugueses.

### Distribuição global dos artigos

O padrão de distribuição das notícias ao longo dos dois períodos analisados vai ao encontro das pesquisas que indicam a natureza cíclica da cobertura de temas europeus (cf. de Vreese, 2003; Peter e de Vreese, 2004). Como o Gráfico 1 demonstra,

no P1 o número de textos aumentou até à data da cerimónia de assinatura, atingiu o seu ponto máximo nos dois dias que se sucederam ao evento e diminuiu na semana seguinte. Não obstante a publicação de artigos sobre outras questões relativas à UE (nomeadamente, o Conselho Europeu realizado em Bruxelas a 14 de Dezembro), foi o Tratado de Lisboa que fixou a agenda mediática. Durante o P2, pelo contrário, devido à inexistência de uma ocorrência ‘totalizante’, as notícias evoluíram de forma estável e constante (*vide* Gráfico 2).

GRÁFICO 1 – ARTIGOS NO P1

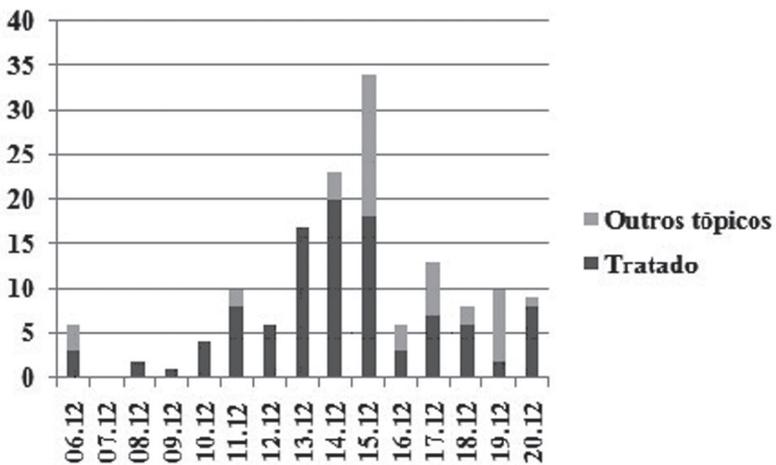
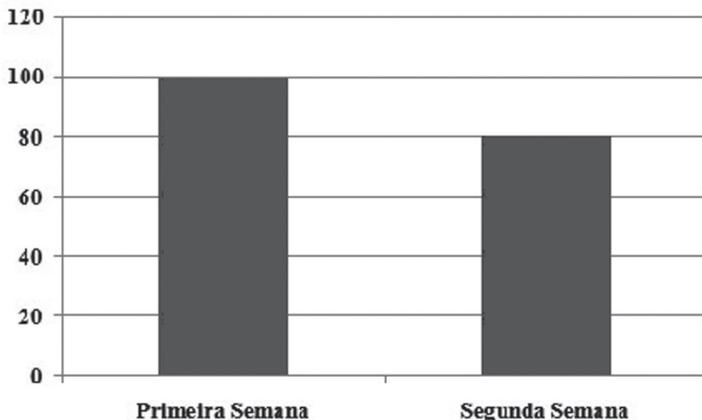


GRÁFICO 2 – ARTIGOS NO P2



Um dos resultados mais relevantes deste trabalho advém da comparação entre a quantidade de estórias publicadas em cada período. Encontrámos um total de 328 textos, divididos em 149 (P1) e 179 (P2), o que sugere uma presença considerável de notícias europeias ‘de rotina’ na imprensa portuguesa. Estes dados empíricos são corroborados por uma pesquisa de Trenz sobre a cobertura de onze jornais de qualidade, em 2000, cujos resultados – descritos como “surpreendentes” pelo próprio autor – apontam para um número significativo de artigos com um enquadramento europeu (Trenz, 2004<sup>a</sup>: 297). Impõe-se, assim, uma revisão teórica das investigações fundadas no pressuposto de que a cobertura europeia tende a ser esporádica (cf. Brüggemann et al., 2006; Kurpas et al., 2006: 3) e de visibilidade limitada (de Vreese et al., 2001; Risse, 2003).

### Enquadramentos noticiosos

O estudo dos principais tópicos patentes nas notícias permitiu-nos retirar algumas ilações acerca das percepções mediáticas da UE durante ‘eventos chave’ e ‘períodos de rotina’. Na nossa codificação para a análise de conteúdo do P1, procurámos incluir não apenas eventos isolados (por exemplo, polémicas e consensos nacionais e europeus), mas também questões mais abrangentes e intemporais (como a integração europeia num sentido amplo, as mudanças políticas infligidas pelo Tratado ou a sua ratificação e impacte económico).

Conforme podemos constatar no Gráfico 3, os jornais dedicaram uma atenção muito mais substancial a episódios (e.g. críticas à promessa eleitoral, feita pelo Primeiro-Ministro José Sócrates, de realização de um referendo; possível ausência de Gordon Brown nos Jerónimos) do que a problemáticas (como as modificações institucionais do documento; os debates sobre uma ‘Europa política’, entre outras questões).

Deste modo, o tratamento mediático do Tratado de Lisboa nos jornais portugueses parece dar preferência a eventos discretos, em vez de os inserir no quadro de circunstâncias políticas e socioculturais específicas (cf. Iyengar, 1991). Este padrão ‘episódico’ foi igualmente identificado aquando da ratificação do TECE, durante o qual os jornalistas se mostraram mais interessados no processo em si (os referendos) do que no contexto (factores externos e internos com influência nos resultados) (cf. Liebert, 2006).

GRÁFICO 4 – ENQUADRAMENTOS NOTICIOSOS NO P2



GRÁFICO 3 – ENQUADRAMENTOS NOTICIOSOS NO P1



Relativamente aos tópicos no P2, julgamos que a cobertura expressa claramente o vasto de leque de áreas nas quais a UE exerce a sua actividade<sup>28</sup>. Esta multiplicidade de assuntos parece legitimar o procedimento, comum no âmbito das práticas jornalísticas, de distribuir as notícias europeias pelas diferentes páginas das publi-

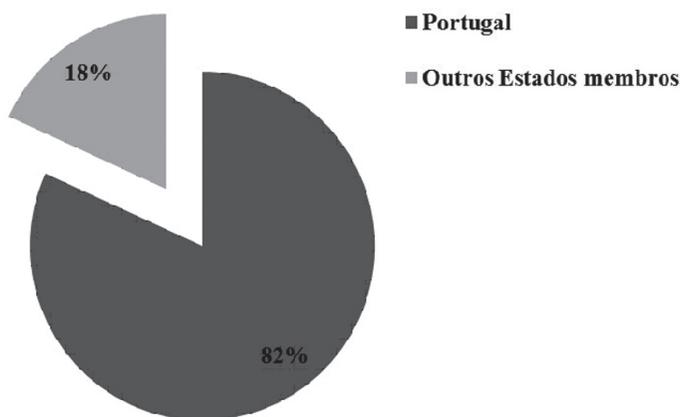
28. Edições do *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Diário Económico*, *Expresso*, *Focus*, *Jornal de Negócios*, *Jornal de Notícias*, *Público*, *Semanário*, *Semanário Económico*, *Sol* e *Visão* publicadas de 6 a 20 de Dezembro de 2007 (P1) e de 1 a 15 de Abril de 2008 (P2).

cações (cf. Kevin, 2003: 61), aspecto também reforçado pela não-existência de uma secção exclusivamente dedicada à Europa na imprensa analisada. O Gráfico 4 ilustra, no entanto, que esta diversidade de temas segue uma hierarquia noticiosa, na qual os assuntos económicos, internos e institucionais estão indubitavelmente em primeiro plano, enquanto áreas como as de Ajuda ao Desenvolvimento, Ambiente, Cultura e Energia detêm uma importância marginal.

Explorando estas categorias de forma mais exaustiva, constatámos que, no que toca à Economia, houve dois itens que dominaram a actualidade: as expectativas do FMI e do Banco de Portugal relativamente ao crescimento do PIB do país (09.04.08, 12.04.08 e 13.04.08) e a má aplicação dos fundos da PAC em Portugal, que resultou na devolução de 270 000 euros a Bruxelas (de 09.04.08 a 13.04.08).

Além disso, tanto os assuntos internos como os institucionais aparecem profundamente imbuídos da realidade portuguesa (*vide* Gráfico 5). Apesar da publicação de estórias sobre a resignação do Primeiro-Ministro irlandês, Bertie Ahern, ou a possível candidatura de Tony Blair ao futuro cargo de Presidente da UE (01.04.08), o trabalho jornalístico debruçou-se sobretudo sobre os interesses e receios do país ibérico: um processo instaurado pela CE a Portugal por incumprimento de disposições comunitárias no domínio do transporte rodoviário (04.04.08); as declarações de Sócrates sobre projectos bem-sucedidos financiados pelo Quadro de Referência Estratégica (10.04.08); ou os protestos de activistas ambientais contra os fundos europeus para a construção do novo aeroporto de Lisboa e de uma ponte sobre o Tejo (11.04.08).

GRÁFICO 5 – NACIONALIZAÇÃO DA COBERTURA NOTICIOSA



Os nossos dados encontram-se, deste modo, em linha com as teorias que sublinham a predominância de tópicos e actores nacionais nos debates europeus (Downey e König, 2006; Kunelius e Sparks, 2001) determinando, portanto, uma orientação de cariz nacional (Wimmer, 2005: 94) e marcada por diferentes graus de *Europeização* (Machill et al., 2006). É também interessante verificar que esta nacionalização, focando sobretudo casos isolados e controvérsias enraizadas na realidade portuguesa, reitera a dimensão episódica do discurso jornalístico. Neste sentido, ao contrário do que seria expectável, a cobertura de ‘períodos de rotina’ não abre caminho aos debates políticos significativos ou aos esforços de contextualização que estariam idealmente subjacentes a um ‘enquadramento temático’ (cf. Iyengar, 1991) de tópicos europeus contínuos ou intemporais. Em última análise, esta propensão para nacionalizar as notícias permanece a chave para compreender as dinâmicas dos processos de *agenda-setting* a nível europeu.

### Agenda da UE e dos *media*

Do nosso ponto de vista, uma avaliação exaustiva da cobertura mediática de temas europeus pressupõe, não apenas o estudo do ‘produto’ jornalístico (i.e. das histórias publicadas), mas também, algumas considerações acerca dos critérios de selecção subjacentes à transformação de determinados assuntos em notícia. Tendo em conta esta dinâmica de produção, complementámos os dados recolhidos na imprensa com uma análise de conteúdo dos tópicos focados pela agenda da CE no mesmo período de rotina. Mais concretamente, o estudo de dois formatos informativos – o *Midday Express* e o *RAPID* – permitiu-nos reconhecer os temas que foram considerados relevantes pelas nossas publicações<sup>29</sup>. Embora seja necessário ter em conta que as fontes de informação utilizadas pelos jornalistas na cobertura de temas europeus não se restringem, de modo algum, aos formatos supracitados, esta pesquisa – limitada em termos de alcance, mas relevante no âmbito do nosso substrato teórico – pretende somente clarificar até que ponto as agendas europeia e mediática são consonantes.

O *Midday Express* compila as notícias do *Midday Briefing* – a conferência de imprensa realizada diariamente no edifício Berlaymont, a sede da CE. Integrado na base

---

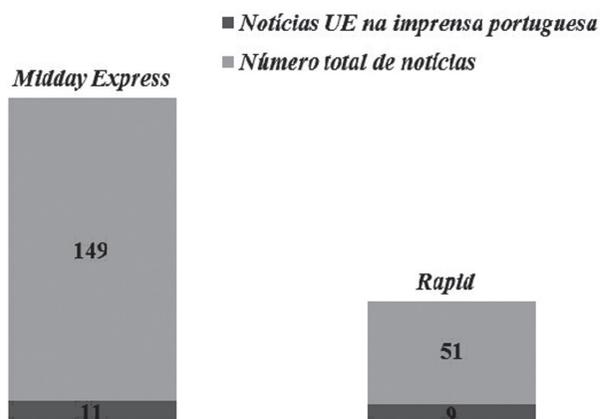
29. Edições do *Midday Express* e do *RAPID* publicadas entre 1 e 15 de Abril de 2008.

de dados RAPID, que contém todos os comunicados de imprensa desta instituição europeia desde 1985, adota como línguas de trabalho o inglês e o francês. Consoante a sua relevância para os diferentes Estados membros, alguns itens podem, contudo, aparecer traduzidos noutras línguas oficiais, o que sugere a importância da “proximidade cultural” (cf. Galtung e Ruge, 1999: 65-66) nas rotinas da sala de imprensa europeia.

A elaboração do *RAPID*, pelos *press officers* da representação da CE em Portugal, obedece a idênticos critérios nacionais. Este documento, orientado para os *media* e distribuído via correio electrónico, resulta de um processo de *gatekeeping* mediante o qual os funcionários da CE seleccionam os tópicos do *Midday Express* com potencial relevância para os jornalistas portugueses.

A análise cruzada da cobertura jornalística e deste material institucional revelou que a informação fornecida por estes documentos originou um número irrisório de notícias: 11 estórias dos 149 itens listados no *Midday Express* (cerca de 7,4%) e 9 dos 51 assuntos do *RAPID* (aproximadamente 17,6%), como podemos verificar no Gráfico 6.

GRÁFICO 6 – CONSONÂNCIA ENTRE AS AGENDAS DA UE E DOS MEDIA



Esta diferenciação no recurso aos dois formatos parece evidenciar que as dinâmicas de produção de notícias ao nível da UE se norteiam pela mesma tendência de nacionalização que tivemos oportunidade de verificar na cobertura jornalística em si.

A análise comparada do *Midday Express* e do *RAPID* do mesmo dia deixa, aliás, entrever o papel ainda desempenhado pela nação como núcleo do processo de fixação das agendas. A título de exemplo, o *RAPID* de 3 de Abril de 2008 mencionou o

seguinte tópico do *Midday Express*: “Comissão leva Espanha ao Tribunal de Justiça” (IP/08/507). Apesar de o IP não ter sido traduzido para português, a eventual relevância desta estória para os jornais nacionais foi assumida com base na proximidade geográfica e cultural entre os dois países ibéricos.

Seguindo uma lógica semelhante, o *RAPID* de 2 de Abril de 2008 privilegiou os assuntos “Comissão lança investigação aprofundada sobre pacote de auxílios à reestruturação do banco Northern Rock” (IP/08/489) e “Comissão lança investigação ao financiamento dos custos da transição do Channel 4 para televisão digital” (IP/08/490), em detrimento de comunicados sobre a Polónia, Bulgária e Eslováquia. Esta escolha enquadra-se nas conclusões de vários estudos sobre a cobertura de temas europeus que assinalam as disparidades entre a atenção mediática concedida aos países ocidentais mais poderosos e aos Estados de Leste, raramente referidos nas notícias (cf. Kevin, 2003).

A Tabela 1 comprova, de forma evidente, a posição central da nação no contexto do ‘jornalismo europeu’, ao comparar o modo como o mesmo tópico é referido de forma diferenciada no *Midday Express*, no *RAPID* e em jornais portugueses.

TABELA 1 – NACIONALIZAÇÃO DA AGENDA DA UE

	Midday Express (texto original)	RAPID	Imprensa portuguesa
1	“Commission takes Greece, Italy, Luxembourg and Portugal to the Court of Justice for infringing EU social rules on road transport”  (IP/08/520 – 03.04.08)	“Comissão leva Portugal ao Tribunal de Justiça por incumprimento das disposições sociais comunitárias no domínio do transporte rodoviário”  (03.04.08)	“Directiva sobre camionistas motiva processo a Portugal”  (Pub 04.04.08)
2	“Mergers: Commission approves Heineken’s acquisition of Scottish & Newcastle assets in Belgium, Finland, Portugal and UK; refers acquisition of Irish assets to Irish Competition Authority”  (IP/08/528 – 03.04.08)	“Comissão autoriza a aquisição pela Heineken de activos da Scottish & Newcastle em Portugal”  (04.04.08)	“Sagres e Luso passam para universo da Heineken”  (JNeg 04.04.08)

## EM BUSCA DA EUROPA

3	<p>“Commission paves the way for in-flight mobile phone use across Europe”</p> <p>(IP/08/537 – 07.04.08)</p>	<p>“Comissão abre caminho à utilização de telemóveis em aviões na Europa”</p> <p>(07.04.08)</p>	<p>“Passageiros da TAP vão poder usar telemóvel ainda este ano”</p> <p>(JNeg 08.04.08)</p>
4	<p>“Commission to recover € 83 million of CAP expenditure from the Member States”</p> <p>(IP/08/545 – 08.04.08)</p>	<p>“Comissão Europeia recupera dos Estados-Membros 83 milhões de euros de despesas da PAC”</p> <p>(08.04.08)</p>	<p>“UE exige que Portugal devolva 270 mil euros”</p> <p>(DN 09.04.08)</p>

Enquanto os exemplos 3 e 4 não mostram variação significativa entre os dois documentos institucionais da CE, a adaptação do RAPID à realidade nacional torna-se evidente nas frases 1 e 2, através da omissão de países terceiros (Grécia, Itália, Luxemburgo e Bélgica, Finlândia e Reino Unido, respectivamente). O mais elevado grau de nacionalização ocorre, porém, na imprensa, pela referência genérica quer ao país de origem dos jornais (títulos 1 e 4), quer a marcas ou empresas portuguesas (Sagres, Luso e TAP nos títulos 2 e 3).

### Notas finais

Os nossos dados confirmaram a natureza cíclica da cobertura mediática de temas europeus durante o ‘evento chave’ seleccionado – a assinatura do Tratado de Lisboa –, que monopolizou claramente a agenda da imprensa. Os resultados relativos ao segundo período de análise contradizem, porém, um vasto leque de estudos que indicam a quantidade irrisória e a baixa visibilidade de ‘notícias europeias’. De facto, encontramos uma quantidade significativa de estórias ao longo das duas semanas de rotina, o que sugere a relevância gradual de assuntos relacionados com a Europa também na ausência de momentos políticos e simbólicos dignos de nota.

No que toca aos enquadramentos noticiosos, a observação comparada do P1 e do P2 deu a conhecer uma propensão para registos ‘episódicos’: durante a cerimónia do Tratado, os jornalistas devotaram mais atenção a controvérsias e conflitos do que ao significado e conteúdo do documento; no período de ‘rotina’, o debate foi dominado por problemas económicos e institucionais, não obstante a variedade de tópicos presentes nas publicações. A percepção da realidade europeia através de lentes nacionais revelou-se, de resto, omnipresente na cobertura de ambos os períodos.

Transferindo o enfoque analítico do ‘produto’ para a ‘produção’, o papel desempenhado pela CE enquanto *news provider* reflectiu uma idêntica nacionalização. Ainda que nenhum dos dois formatos institucionais tenha originado um número significativo de artigos, o *RAPID* português é ligeiramente mais utilizado pela comunidade jornalística nacional do que o *Midday Express* europeu.

Em jeito de conclusão, se parece legítimo argumentar que a Europa ‘existe’ enquanto objecto mediático, impõe-se o desenvolvimento de pesquisas académicas mais aprofundadas tanto sobre as rotinas jornalísticas a nível europeu como sobre a actuação da imprensa numa perspectiva transnacional. Mais concretamente, estudos acerca de outras fontes de informação utilizadas pelos jornalistas na cobertura de temáticas relacionadas com a UE – questão que esteve para lá dos objectivos deste trabalho – revestem-se de um carácter prioritário. Por ora julgamos conveniente referir que um cenário de europeização plena dos conteúdos e da produção jornalística permanece uma realidade extremamente distante.

#### BIBLIOGRAFIA

- Blumer, J. [ed.] (1983), *Communicating to voters: Television in the first European parliamentary elections*. London: Sage.
- Bogdanor, V. (1989), “Direct elections, representative democracy and European integration”. *Electoral Studies*. Vol. 8(3): 205-216.
- Brüggemann, M., Sift, S., Kleinen von Königslöw, K., Peters, B. e Wimmel, A. (2006), “Segmented Europeanization. The Transnationalization of Public Spheres in Europe: Trends and Patterns”. TranState Working Paper No. 37  
www.state.uni-bremen.de [24.02.07].
- De Vreese, C. (2003), “Communicating Europe”. Policy Brief in the ‘Next Generation Democracy’ Series <http://fpc.org.uk/fsblob/89.pdf> [04/03/04].
- De Vreese, C. (2001), “‘Europe’ in the news. A cross-national comparative study of the news coverage of key EU events”. *European Union Politics*. Vol. 2(3): 283-307.
- De Vreese, C., Peter, J. e Semetko, H. (2003), “EU Politics on Television News. A Cross-National Comparative Study”. *European Union Politics*. Vol. 4(3): 305-327.
- De Vreese, C., Peter, J. e Semetko, H. (2001), “Framing politics at the launch of the euro: A cross-national comparative study of frames in the news”. *Political Communication*. Vol. 18(2): 107-122.
- De Vreese, C. e Semetko, H. (2004), *Political Campaigning in Referendums: Framing the Referendum Issue*. London: Routledge.
- Dereje, C., Kantner, C. e Trenz, H.-J. (2003), “The quality press and European integration”. Paper prepared for the “Europeanization of Public Spheres? Political Mobilization, Public Communication, and the European Union” Conference Papers, WZB, June 20-22, Ashgate Publishing: 113-147.
- Downey, J. e König, T. (2006), “Is There a European Public Sphere? The Berlusconi-Schulz Case”. *European Journal of Communication*. Vol 21(2): 165-187.

- EC (European Commission) (1999), *Standard Eurobarometer 51. Spring 1999*. July  
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/eb/eb51/eb51\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb51/eb51_en.pdf) [09/10/05].
- EC (European Commission) (2000), *Standard Eurobarometer 53. Spring 2000*. October  
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/eb/eb53/eb53\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb53/eb53_en.pdf) [09/10/05].
- EC (European Commission) (2007), *Standard Eurobarometer 65 – Public Opinion in the European Union*.  
 January.  
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/eb/eb65/eb65\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb65/eb65_en.pdf) [30/05/07]
- Eichhorn, W. (1996), *Agenda-Setting Prozesse: eine theoretische Analyse individueller und gesellschaftlicher Themenstrukturierung*. München: Fischer.
- Eorg (2002), *Eurobarometre 2002 – Edition Spéciale. Information sur l'Europe, Elargissement de L'Union Européenne & Adhésion au projet communautaire: La parole aux opinions des Quinze*: Mai.  
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/ebs/ebs\\_166\\_finrep\\_eu15\\_fr.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_166_finrep_eu15_fr.pdf) [28/06/06]
- Eos Gallup Europe (2002), *Flash Eurobarometer 133 – 10 years of European citizenship (30.09.2002 – 4.10.2002)*. September-October.  
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/flash/fl133\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl133_en.pdf) [17.03.06]
- Eos Gallup Europe (2006<sup>a</sup>), *Flash Eurobarometer 189a – EU Communication and the citizens – General Public Survey*. September.  
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/flash/fl\\_189a\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_189a_en.pdf) [consult. 07/07/07]
- Eos Gallup Europe (2006<sup>b</sup>), *Flash Eurobarometer 189b – EU Communication and the citizens – Decision Makers Report*. October.  
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/flash/fl\\_189b\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_189b_en.pdf) [consult. 07/07/07]
- Galtung, J. e Ruge, M. (1999), “A estrutura do noticiário estrangeiro. A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros”. In Traquina, N. [ed.] (1999), *Questões, Teorias e “Estórias”*. Lisboa: Veja: 61-63.
- Gleissner, M. e De Vreese, C. (2005), “News about the EU Constitution: Journalistic challenges and media portrayal of the European Constitution”. *Journalism*. Vol. 6(2): 221-242.
- Hodess, R. (1997), “The Role of News Media in European Integration: A Framework of Analysis for Political Science”. *Res Publica*. Vol. 39(2): 215-227.
- Iyengar, S. (1991), *Is anyone responsible? How television frames political issues*. Chicago: University of Chicago Press.
- Jiménez, M. (2002), “Nation and Europe in Spanish Public Discourses: A Comparative Analysis of Press, TV and Parties”. EURONAT Project.
- Kevin, D. (2003), *Europe in the Media – A Comparison of Reporting, Representation and Rhetoric in National Media Systems in Europe*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Koopmans, R. e Erbe, J. (2003), “Towards a European Public Sphere? Vertical and Horizontal Dimensions of Europeanized Political Communication”. Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung WZB: Discussion Paper.  
<http://skylla.wz-berlin.de/pdf/2003/iv03-403.pdf> [03.09.06]
- Kunelius, R. e Sparks, C. (2001), “Problems with a European public sphere: an introduction”. *Javnost – The Public*. Vol. 8(1): 5-20.
- Kurpas, S., Brüggemann, M. e Meyer, C. (2006), “The Commission White Paper on Communication. Mapping a Way to a European Public Sphere”. CEPS Policy Brief N.º 101, May .

- Leroy, P. e Siune, K. (1994), "The role of television in European elections: The cases of Belgium and Denmark". *European Journal of Communication*. Vol. 9(1): 47-69.
- Machill, M., Beiler, M. und Fischer, C. (2006), "Europe-Topics in Europe's Media. The Debate about the European Public Sphere: A Meta-Analysis of Media Content Analyses". *European Journal of Communication*. Vol. 21(1): 57-88.
- Norris, P. (2000), *A Virtuous Circle: Political Communications in Postindustrial Societies*. New York: Cambridge, Cambridge University Press.
- Liebert, U. (2006), "Structuring Conflict about Europe: National Media in Transnational Discourse Analysis". *ConstEPS Working Paper 2006/1*.  
[http://www.monnet-centre.uni-bremen.de/pdf/UL\\_withtables.pdf](http://www.monnet-centre.uni-bremen.de/pdf/UL_withtables.pdf) [17.09.07]
- Optem (2006), *The European Citizens and the Future of Europe: qualitative study in the 25 member states*: May.  
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/quali/ql\\_futur\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/quali/ql_futur_en.pdf) [consult. 30/06/06]
- Packman, K. (2003), "Motor einer europäischen Öffentlichkeit? Der Konvent in der Medienberichterstattung der Mitgliedstaaten". In Liebert, U., Falke, J., Packman, K. und Allnoch, D. [eds.], *Verfassungsexperiment: Europa auf dem Weg zur transnationalen Demokratie?* Münster: Lit Verlag.
- Palmer, J., Law, M. e Middleton, P. (2000), "The press reporting on European Economic and Monetary Union in four countries". In Baerns, B. und Raupp, J. [eds.], *Information und Kommunikation in Europa. Forschung und Praxis*. Berlin: Vistas: 88-100.
- Peter, J. e De Vreese, C. (2004), "In Search of Europe. A Cross-National Comparative Study of the European Union in National Television News". *Harvard Journal of Press/Politics*. Vol. 9(4): 3-24.
- Risse, T. (2003), "An emerging European identity? What we know, and how to make sense of it". Lecture delivered at the University of Helsinki, April 25.
- Semetko, H., De Vreese, C. e Peter, J. (2001), "Europeanised politics – Europeanised media? European Integration and Political Communication". In Goetz, K. e Hix, S. [eds], *Europeanised Politics? European Integration and National Political Systems*. London: Frank Cass: 121-141.
- Silveirinha, M. (2005), "O Euro e a construção europeia: representações na imprensa portuguesa". *Media & Jornalismo*. Vol. 6: 61-82.
- Trenz, H.-J. (2005), *Europa in den Medien: Die europäische Integration im Spiegel nationaler Öffentlichkeit*. Frankfurt/a.M: Campus.
- Trenz, H.-J. (2004<sup>a</sup>), "Media Coverage on European Governance. Exploring the European Public Sphere in National Quality Newspapers". *European Journal of Communication*. Vol. 19(3): 291-319.
- Trenz, H.-H. (2004<sup>b</sup>), "'Quo vadis Europe?' Quality newspapers struggling for European unity". Paper presented at the Workshop "One EU - Many Publics?", Stirling, 5-6 February.  
<http://www.arena.uio.no/cidel/WorkshopStirling/PaperTrenz.pdf> [03.02.05]
- Wimmer, J. (2005), "Counter-public spheres and the revival of the European public sphere". *Javnost – The Public*. Vol. 12(2): 93-109.